



o futuro

# sobre a educação

João Rocha · Luís Menezes · Belmiro Rego  
Maria Figueiredo · António Ribeiro · Ana Isabel Silva  
Sara Felizardo · Ana Paula Cardoso (Eds.)

2019  
FEBR

educa

---

**Título:** Livro de Atas: Olhares sobre a Educação 7

**Editores:** João Rocha, Luís Menezes, Belmiro Rego, Maria Figueiredo, António Ribeiro, Ana Isabel Silva, Sara Felizardo, Ana Paula Cardoso

**Capa:** Ana Cristina Frias

**ISBN:** 978-989-54036-5-3

**Data:** novembro, 2019

**Local de edição:** Viseu

**Editora:** Escola Superior de Educação • Instituto Politécnico de Viseu

Nota: O texto deste livro segue as regras do Acordo Ortográfico em vigor, excetuando-se as citações diretas que respeitam a ortografia do texto original.

---

# Livro de Atas: Olhares sobre a Educação 7

João Rocha, Luís Menezes, Belmiro Rego, Maria Figueiredo, António Ribeiro, Ana Isabel  
Silva, Sara Felizardo, Ana Paula Cardoso (Eds.)

Viseu, 2019

## Organização

- Ana Isabel Silva (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Ana Paula Cardoso (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- António Ribeiro (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Belmiro Rego (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- João Rocha (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Luís Menezes (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Maria Figueiredo (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Sara Felizardo (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)

## Comissão científica

- Ana Isabel Silva (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Ana Paula Cardoso (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Ana Raquel Prada (ESE- Instituto Politécnico de Bragança)
- Ana Sofia Pinho (IE – Universidade de Lisboa)
- António Ribeiro (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Belmiro Rego (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Célia Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa)
- Cristina Vieira (Universidade de Coimbra)
- Esperança Ribeiro (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Floriano Viseu (Universidade do Minho)
- Gabriela Portugal (Universidade de Aveiro)
- Helena Luís (ESE – Instituto Politécnico de Santarém)
- Hélia Gonçalves Pinto (ESECS - Instituto Politécnico de Leiria)
- Isabel Aires de Matos (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- João Paulo Balula (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- João Rocha (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
- Kátia Medeiros (Universidade Estadual da Paraíba)
- Luís Barbeiro (ESECS - Instituto Politécnico de Leiria)
- Nielce Lobo da Costa (Universidade Bandeirante de São Paulo)
- Luís Menezes (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
- Maria Figueiredo (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)
- Pedro José Tadeu (ESE - Instituto Politécnico da Guarda)
- Rosa Novo (ESE- Instituto Politécnico de Bragança)
- Sara Felizardo (ESE- Instituto Politécnico de Viseu)

## Índice

- 6      **INTRODUÇÃO**  
Luís MENEZES, João ROCHA, Belmiro REGO, Maria FIGUEIREDO, António RIBEIRO, Ana Isabel SILVA, Sara FELIZARDO, Ana Paula CARDOSO
- 9      **DIVERSIDADE FAMILIAR E ESCOLA: UM OLHAR SOBRE AS FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS**  
Paula XAVIER
- 20     **AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA – UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO**  
Lianna GOMES, Isabel Aires de MATOS, Dulce MELÃO
- 31     **(H)ISTO é MATEMÁTICA – HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO ENSINO DA MATEMÁTICA**  
Ana Patrícia MARTINS, António RIBEIRO, Helena GOMES, Luís MENEZES, Liliana FERREIRA
- 45     **RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA E DAS CIÊNCIAS NATURAIS: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM SCRATCH**  
Carla COUCEIRO, António RIBEIRO, Cristiana MENDES
- 57     **A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS NA ATIVIDADE MOTORA DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**  
Patrícia SILVA, Paulo EIRA, António AZEVEDO, Abel FIGUEIREDO
- 70     **PASSEANDO NOS BOSQUES DA LITERATURA PARA A INFÂNCIA: SINERGIAS ENTRE O PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA**  
Luís MENEZES, Dulce MELÃO
- 81     **LECIONAR EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: PERSPETIVAS DOS PROFESSORES ACERCA DA SUA FORMAÇÃO**  
Ana COSTA, Maria Cristina AGUIAR, João ROCHA
- 96     **APRENDER A SER PROFESSORA: TRÊS REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL**  
Ana PINTO, Maria FIGUEIREDO, Luís MENEZES
- 106    **O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: EM BUSCA DE UM PERFIL**  
Tadeu CELESTINO
- 116    **PRÁTICAS INCLUSIVAS E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE PERCEÇÕES DE PROFESSORES**  
Eulália ALBUQUERQUE, Rosina FERNANDES, Emília MARTINS, Francisco MENDES
- 127    **CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**  
Ana COSTA, Ana Paula CARDOSO, João ROCHA
- 141    **RELAÇÃO ENTRE O RENDIMENTO ESCOLAR E OS COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ADOLESCENTES**  
Susana MORGADO, Sara FELIZARDO, José SARGENTO, Esperança RIBEIRO
- 148    **DINÂMICAS DE BULLYING NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DESENVOLVIMENTAIS: ESTUDO DE CASO**  
Ana Margarida SILVA, Sara FELIZARDO
- 159    **BULLYING HOMOFÓBICO EM JOVENS**  
Neuza PIMENTA, Emília MARTINS, Francisco MENDES, Rosina FERNANDES
- 172    **O TEMPO DAS CRIANÇAS ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA**  
Adriana MENDES, Maria FIGUEIREDO, João ROCHA
- 185    **COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E PERFORMANCE CRIATIVA: PRÁTICAS FORMATIVAS NA LICENCIATURA EM PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS**  
Ricardo CAVADAS, Maria FIGUEIREDO, Amílcar MARTINS

## O TEMPO DAS CRIANÇAS ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

*Adriana Mendes<sup>1</sup>, Maria Figueiredo<sup>2</sup>, João Rocha<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação de Viseu (IPV), *adriandrademendes@gmail.com*

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação de Viseu (IPV) e CI&DEI, *mfigueiredo@esev.ipv.pt*

<sup>3</sup>Escola Superior de Educação de Viseu (IPV) e CI&DEI, *jorochoa@esev.ipv.pt*

**Resumo:** Atualmente, as crianças passam grande parte do seu tempo na escola e, no final das aulas, frequentam outras atividades com um formato semelhante, restando-lhes pouco tempo para fazer o que gostam. A ocupação do tempo da criança é, ainda, na maioria das vezes, dependente do trabalho dos adultos e das suas rotinas. Face a esta problemática, procedemos a um estudo sobre como é que as crianças perspetivam a gestão do seu tempo, a partir da recolha de dados junto dos alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade de uma escola pública de Viseu. Indagámos, a partir de um inquérito por entrevista aplicado individualmente aos alunos, acerca das atividades que estes realizam durante a semana e durante o fim de semana, tentando perceber de que forma os tempos livres são ocupados e como é que gostariam de os ocupar, tendo em atenção as suas perspetivas. A partir da análise dos dados recolhidos, podemos concluir que o tempo das crianças ao longo da semana é maioritariamente institucionalizado, pois a maioria dos alunos frequenta as atividades de tempo livre (ATL) após as aulas e, ainda, outras atividades extracurriculares como futebol, natação, dança, música, entre outras. Ao fim de semana, por sua vez, o tempo dos inquiridos é principalmente não institucionalizado, no entanto existem crianças que frequentam atividades extracurriculares neste período. Dado o preenchimento do seu dia-a-dia, as crianças assumem que gostariam de ter mais tempo para brincar e estar com a família. Para além disso, a maioria das crianças gostava de alterar a forma como o seu dia está organizado, nomeadamente no que diz respeito à organização do tempo escolar e às atividades de lazer/tempo livre.

**Palavras-chave:** tempo, crianças, escola, família.

### Introdução

Na atualidade, verificamos, através de observações e reflexões feitas em contexto de prática letiva e de análises efetuadas a diversos estudos publicitados, que o horário dos alunos é tão ou mais preenchido do que o do adulto, ficando estes, assim, impossibilitados de realizarem as atividades que mais apreciam (Moreira, 2010; Nídio, 2012). Dada a pertinência da temática, fomos levados a pensar e a refletir sobre aquilo que de facto consideramos ser importante e fundamental para a criança, tendo em linha de conta o seu superior interesse, o seu desenvolvimento, a sua livre expressão sobre

questões que lhe digam respeito, a valorização da sua opinião, o direito de exprimir os seus pontos de vista, de obter informações e de dar a conhecer ideias e informações. O presente texto “O tempo das crianças: entre a escola e a família” pretende viabilizar a compreensão das perceções e das expectativas dos alunos a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico (CEB) sobre a organização do seu tempo quotidiano e da sua participação nesse âmbito. Pretendemos assim, a partir da apresentação e leitura deste documento, promover uma atitude crítica e reflexiva acerca da problemática que gira em torno da ocupação do tempo das crianças e da participação das mesmas nesse contexto, alertando, desta forma, para novos desafios de investigação e de intervenção.

### **O tempo das crianças**

O tempo da criança, entendido como a utilização e perceção do tempo pelas crianças, hoje em dia, apresenta bastantes semelhanças com o tempo do adulto, em termos de número de horas passadas em atividades não escolhidas livremente. As crianças passam uma grande parte do seu dia na escola e, quando acabam as atividades escolares, frequentam outros espaços “escolhidos e coordenados pelos pais cujas escolhas são feitas em função dos seus horários laborais e tempos disponíveis para o lazer” (Moreira, 2010, p. 96). Desta forma, a ocupação do tempo da criança é, na maioria das vezes, dependente do trabalho dos adultos e das suas rotinas (Moreira, 2010). As crianças, durante o dia, têm várias atividades para além das atividades escolares, nomeadamente a realização dos trabalhos de casa (TPC), aulas de inglês, de expressões artísticas, desporto, catequese, atividades de enriquecimento curricular (AEC) e atividades de tempos livres (ATL). Esta sobrecarga de atividades durante o dia, estabelecidas pelos adultos, “causa falta de tempo para descansar, excesso de trabalho, stress ou ansiedade que podem consequentemente conduzir a problemas de comportamento e a indisciplina” (Moreira, 2010, p. 114). São diversos os fatores que condicionam a ocupação do tempo das crianças, nomeadamente a idade, o género e o ambiente familiar. Segundo um estudo desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) (2001), a tipologia ou dimensão da família, a profissão, o nível de educação dos pais, a

profissão que exercem ou o rendimento familiar podem influenciar quer a ocupação do tempo quanto à duração, quer a participação nas diversas atividades.

O tempo das crianças é ocupado, sobretudo, na escola e com atividades relacionadas com a mesma, como por exemplo, a realização dos TPC. Para além disso, as crianças, após frequentarem as atividades letivas ocupam o seu tempo com outras atividades, normalmente decididas pelos pais, em função daquilo que estes consideram ser melhor para os seus filhos e também devido aos seus empregos, que fazem com que tenham que encontrar soluções para ocupar o tempo livre dos seus filhos.

### **Metodologia**

Norteados pelo propósito de perceber qual é a participação das crianças, na escola e na família, no que reporta à forma como ocupam o seu tempo e suportados pela noção de que toda a investigação se inicia com uma “questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução” (Kerlinger, 1988, p. 35), definimos como questão central da investigação: *Quais as perceções dos alunos do 3.º ano de escolaridade, de uma escola de um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu, sobre a organização do seu tempo quotidiano e da sua participação nesse âmbito?*

De acordo com a questão de partida, definimos os seguintes objetivos: *i)* caracterizar a organização do quotidiano dos alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade; *ii)* conhecer as perceções que os alunos do 3.º ano de escolaridade têm sobre a organização do seu tempo quotidiano; *iii)* perceber que papel os alunos sentem que têm relativamente à organização do seu dia; *iv)* compreender os interesses, as expectativas e as preferências dos alunos, relativamente à organização do seu tempo e; *v)* construir conhecimento no âmbito da organização do tempo quotidiano dos alunos do 1.º CEB e da sua participação nesse campo de ação.

A investigação teve como participantes, os alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade, de uma escola de um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu. Esta era composta por treze elementos do sexo masculino e treze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos.

O estudo concretizado enquadra-se num paradigma qualitativo. Numa primeira fase, recorreremos à revisão bibliográfica, com o objetivo de contextualizar o tema a abordar, socorrendo-nos, para tal, de autores e estudos de referência. Numa segunda fase, procedemos à recolha de informação através de vários métodos, nomeadamente através do questionamento a cada aluno, das atividades que este frequentava fora do contexto escolar, do preenchimento de um horário “ideal” relativo a um dia da semana e a um dia de férias, como se fossem os mesmos a decidir o que fazer, com quem e onde e, por fim, à realização de uma entrevista semiestruturada a cada aluno.

Após o período de recolha de dados, recorreremos à análise de conteúdo que, segundo Esteves (2006), tem como objetivo “lidar com comunicações frequentemente numerosas e extensas para delas extrair um conhecimento que a simples leitura ou audição cumulativas não permitiria formar” (p. 107).

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Os dados obtidos são apresentados em tabelas, acompanhados por uma breve descrição das mesmas, para assim possibilitarem uma mais fácil compreensão e leitura. Os números de respostas foram obtidos pela segmentação do discurso das crianças em respostas, ou seja, unidades de significado. Assim, o número de respostas difere do número de participantes por se reportar a unidades de significado segmentadas do discurso das crianças.

Quanto à *caracterização do quotidiano das crianças*, podemos verificar, a partir da tabela 1, que as crianças, em grande parte das respostas (57.7%), referiram que aquilo que mais gostam de fazer no seu dia a dia é brincar; 42.3% enumeraram atividades extracurriculares, nomeadamente futebol (34.6%), atividades desportivas (3.8%) e religião (3.8%). Para além disso, 3.8% das crianças relataram estudar; 11.5% mencionaram ficar em casa e 34.6% aludiram a atividades de lazer/tempo livre, designadamente consumo de ecrã (TV, tablet, telemóvel, etc) (7.7%), artes e expressões criativas (11.5%), expressão motora (7.7%), ler (3.8%) e estar com a família (3.8%).

Tabela 2

*Atividades que as crianças mais gostam de fazer no dia a dia*

<b>Atividade</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>%</b>
Brincar	15	57.7
Atividades extracurriculares	11	42.3
- Jogar futebol	9	34.6
- Atividades desportivas	1	3.8
- Religião	1	3.8
Estudar	1	3.8
Ficar em casa	3	11.5
Atividades de lazer/tempo livre	9	34.6
- Consumo de ecrã	2	7.7
- Artes e expressões criativas	3	11.5
- Expressão motora	2	7.7
- Ler	1	3.8
- Estar com a família	1	3.8

Relativamente ao que as crianças fazem durante a semana de aulas, podemos verificar que se identificaram 26.9% de referências a brincar; 88.5% menções a atividades extracurriculares, nomeadamente jogar futebol (23.1%), atividades desportivas (46.2%), religião (23.1%), artes e expressões artísticas (11.5%), ATL (61.5%) e Inglês (7.7%). Para além do brincar e das atividades extracurriculares, as crianças mencionaram, ainda, estudar/TPC (53.8%) e atividades de lazer/tempo livre, em que mencionaram estar em casa (11.5%), consumo de ecrã (11.5%) e parque (7.7%) (cf. Tabela 2).

Tabela 3

*O que a criança faz durante a semana de aulas*

<b>Atividades</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>%</b>
Brincar	7	26.9
Atividades extracurriculares	23	88.5
- Jogar futebol	6	23.1
- Atividades desportivas	12	46.2
- Religião	6	23.1
- Artes e expressões artísticas	3	11.5
- ATL	16	61.5
- Inglês	2	7.7
Estudar/TPC	14	53.8
Atividades de lazer/tempo livre	8	26.9
- Estar em casa	3	11.5
- Consumo de ecrã	3	11.5
- Parque	2	7.7

A partir da Tabela 3, podemos visualizar as atividades que as crianças descrevem durante o fim de semana, em que as respostas das crianças em 42.3% se referiram a atividades organizadas; isto é, atividades desportivas (15.4%), religião (30.8%), Inglês (3.8%) e escuteiros (3.8%). Por outro lado, 73.1% das referências foi sobre atividades de lazer, em que 53.8% mencionam estar com a família, 42.3% referem brincar e 3.8% desenhar. Os inquiridos referiram, ainda, atividades de lazer não organizadas (65.4%), em que 30.8% se referem a jogar futebol, 26.9% a consumo de ecrãs, 3.8% ficar em casa, 19.2% passear, 23.1% atividade física, 7.7% jogos de tabuleiro e 7.7% “vida social”.

Para além disso, 7.7% das respostas abordou atividades fora do lazer, mais concretamente colaboração ou participação em atividades domésticas e, ainda, 11.5% referências a estudar e realização dos TPC.

Tabela 4

*Ocupação do tempo das crianças durante o fim de semana*

<b>Atividades</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>%</b>
Atividades organizadas	11	42.3
- Atividades desportivas	4	15.4
- Religião	8	30.8
- Inglês	1	3.8
- Escuteiros	1	3.8
Tempo livre	19	73.1
- Estar com a família	14	53.8
- Brincar	11	42.3
- Desenhar	1	3.8
Atividades de lazer não organizadas	17	65.4
- Jogar futebol	8	30.8
- Consumo de ecrãs	7	26.9
- Ficar em casa	1	3.8
- Passear	5	19.2
- Atividade física	6	23.1
- Jogos de tabuleiro	2	7.7
- “Vida social”	2	7.7
Fora do lazer	2	7.7
- Colaboração ou participação em atividades domésticas	2	7.7
Trabalhos de casa/estudar	3	11.5

Analisando as Tabelas 1, 2 e 3, podemos aferir que a atividade preferida pelas crianças é o brincar (57.7%), no entanto encontramos apenas 26,9% de referências a brincar durante a semana de aulas. Por seu lado, podemos verificar que, no fim de semana, o número de referências ao brincar é superior ao da semana de aulas (42.3%).

Durante a semana de aulas, grande parte das crianças frequenta atividades extracurriculares, o que lhes provoca uma sobrecarga horária, impedindo-as de se dedicarem ao que realmente gostam, nomeadamente brincar e atividades de lazer/tempo livre. Enquanto 34.6% das respostas referem atividades de lazer/tempo livre como atividades que mais gostam de fazer no dia a dia; apenas 26.9% das respostas mencionam atividades de lazer/tempo livre que efetivamente realizam durante a semana de aulas. Através dos dados presentes na Tabela 2, podemos verificar que o

tempo das crianças durante a semana é, sobretudo, institucionalizado, uma vez que, após as aulas, frequentam atividades extracurriculares e dedicam parte do seu tempo a estudarem e a realizarem os trabalhos de casa. No fim de semana, ainda existem crianças que frequentam atividades organizadas, no entanto, grande parte das crianças realiza atividades de tempo livre (73.1%) e atividades de lazer não organizadas (65.4%). Estudar e realizar os TPC assumem um lugar significativo na semana das crianças (53.8%), no entanto apenas 11.5% dedica parte do seu fim de semana a esse fim e apenas 3.8% refere o estudar e a realização dos TPC como uma das suas atividades preferidas.

Tabela 4

*Atividades às quais as crianças gostariam de dedicar mais tempo*

<b>Atividades</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>%</b>
Brincar	6	23.1
Atividades extracurriculares		38.5
- Jogar futebol	6	23.1
- Atividades desportivas	4	15.4
Dormir	1	3.8
Atividades de lazer/tempo livre		42.2
- Estar com a família	2	7.7
- Consumo de ecrã	2	7.7
- Artes e expressões artísticas	2	7.7
- Expressão motora	3	11.5
- Ler	1	3.8
- Passear	1	3.8
Estudar	6	23.1
Atividades escolares	1	3.8

Através da Tabela 4 podemos verificar quais são as atividades a que as crianças gostavam de dedicar mais tempo: 23.1% das respostas aborda dedicar mais tempo ao brincar, 38.5% a atividades extracurriculares, nomeadamente jogar futebol (23.1%) e atividades desportivas (15.4%). Para além disso, as crianças referiram, ainda, dormir (3.8%), atividades de lazer/tempo livre (42.2%), designadamente estar com a família (7.7%), consumo de ecrã (7.7%), artes e expressões artísticas (7.7%), expressão motora (11.5%), ler (3.8%) e passear. Estudar (23.1%) e atividades escolares (3.8%) são, ainda,

atividades a que as crianças gostariam de dedicar mais tempo. Desta forma, é possível verificar que o tempo dedicado às atividades que as crianças mais gostam não corresponde às suas expectativas.

Quanto à *perceção das crianças sobre a organização do seu quotidiano*, como é possível apurar na Tabela 5, a maioria das crianças gostava de alterar a forma como o seu dia está organizado (53.2%), ao passo que 42.3% não. Para além disso, 3.8% refere que gostava de alterar uns aspetos mas manter outros, não alterando, assim, totalmente a organização do seu quotidiano.

Tabela 5

*Vontade de alterar a organização do dia pelas crianças*

	Número de participantes	%
Sim	14	53.8
Não	11	42.3
Alterava uns aspetos e mantinha outros	1	3.8

No que diz respeito à *caracterização dos tempos livres das crianças*, a partir da Tabela 6, podemos aferir quais são as atividades que as crianças mais gostam de realizar nos seus tempos livres: 30.8% das crianças referem brincar; 42.3% atividades extracurriculares, nomeadamente jogar futebol (30.8%) e atividades desportivas (11.5%) e; por último, atividades de lazer/tempo livre (92.3%), designadamente ler (7.7%), estar com a família (26.9%), consumo de ecrã (7.7%), artes e expressões artísticas (15.3%), expressão motora (11.5%), parque (7.7%), passear (11.5%) e estar com os amigos (3.8%).

Tabela 6

*Atividades mais apreciadas pelas crianças nos tempos livres*

<b>Atividades</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>%</b>
Brincar	8	30.8
Atividades extracurriculares	11	42.3
- Jogar futebol	8	30.8
- Atividades desportivas	3	11.5
Atividades de lazer/tempo livre	24	92.3
- Ler	2	7.7
- Estar com a família	7	26.9
- Consumo de ecrã	2	7.7
- Artes e expressões artísticas	4	15.3
- Expressão motora	3	11.5
- Parque	2	7.7
- Passear	3	11.5
- Estar com os amigos	1	3.8

Na Tabela 7, por sua vez, podemos verificar quais são as atividades que as crianças menos gostam de fazer nos seus tempos livres. Comparando a Tabela 6 com a Tabela 7, constatamos que são mais as atividades que as crianças referem que não gostam de realizar do que aquelas que gostam. Quanto às atividades que as crianças menos gostam estas consistem em ver notícias (3.8%), ir a locais que não gostam (3.8%), dormir (7.7%) “Dormir, porque eu acho que quando temos tempos livres temos que aproveitá-los” (MC8F), estudar (15.4%), fazer os TPC (7.7%), castigo (3.8%), ficar em casa (7.7%), quando não decide as brincadeiras (7.7%), estar parado/sem atividade (3.8%), atividades extracurriculares (11.5%), nomeadamente ATL (7.7%) e atividades desportivas (3.8%), jogar futebol (3.8%), limpar (3.8%), montar algo que está estragado (3.8%), construir puzzles (3.8%) e pinturas faciais (3.8%). Comparando os dados apresentados anteriormente com o estudo de Moreira (2010), podemos aferir que, tal como a nossa amostra, a população inquirida pela autora supracitada refere que o que a criança mais gosta de fazer nos tempos livres é brincar, ao passo que as atividades que menos gosta de realizar consistem em estudar e realizar os TPC.

Tabela 7

*Atividades menos apreciadas pelas crianças nos tempos livres*

<b>Atividades</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>%</b>
Ver notícias	1	3.8
Ir a locais que não gostam	1	3.8
Dormir	2	7.7
Estudar	4	15.4
Fazer os TPC	2	7.7
Castigo	1	3.8
Ficar em casa	2	7.7
Quando não decide as brincadeiras	2	7.7
Estar parado/sem atividade	1	3.8
Atividades extracurriculares	3	11.5
- ATL	2	7.7
- Atividades desportivas	1	3.8
Jogar futebol	1	3.8
Limpar	1	3.8
Montar algo que está estragado	1	3.8
Construir puzzles	1	3.8
Pinturas faciais	1	3.8
Não refere	4	15.4

Quanto às *concepções das crianças acerca dos TPC*, a maioria das respostas à questão “Achas que os TPC ocupam muito tempo do teu dia?” é, principalmente, sim/não, sendo que a maior percentagem foi “não” (61.5%), seguida de “sim” (30.8%) e, por fim, “às vezes” (7.7%) (cf. Tabela 8). Dos que argumentaram, (7.7%) justificam a sua apreciação pela quantidade de TPC – não pela sua existência ou interferência noutras esferas da vida, mas por serem “muitos”. Uma das crianças que argumentou deu o sim como resposta, argumentando dizendo “quando são muitos” (DA8M) e a outra criança referiu que às vezes era, outras não, pois “depende dos trabalhos que temos” (NM8F).

Tabela 8

*Opinião sobre ocupação excessiva do tempo pelos TPC*

	Número de participantes	%
Sim	8	30.8
Não	16	61.5
Às vezes	2	7.7

### Conclusões

Os resultados alcançados, no que reporta ao objetivo “caracterizar a organização do cotidiano dos alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade”, foi-nos dado verificar que: *i)* a maioria das crianças frequenta atividades extracurriculares durante a semana de aulas; *ii)* ao longo da semana o tempo das crianças é maioritariamente institucionalizado; *iii)* há crianças que frequentam atividades organizadas durante a semana e durante o fim de semana; e *iv)* no fim de semana o tempo das crianças é principalmente não institucionalizado. Relativamente ao objetivo “conhecer as perceções que os alunos do 3.º ano de escolaridade têm sobre a organização do seu tempo quotidiano”, constatámos que: *i)* grande parte do tempo da semana é ocupado a estudar e a realizar os TPC; *ii)* o fim de semana é dedicado sobretudo a atividades de tempo livre e a atividades de lazer não organizadas e; *iii)* os pais são as figuras que estão mais presentes nos tempos livres das crianças. No que concerne ao objetivo “compreender os interesses, as expectativas e as preferências dos alunos, relativamente à organização do seu tempo”, é possível apurar que: *i)* o brincar é a atividade preferida pelas crianças; *ii)* estudar é o que as crianças menos gostam de fazer no seu tempo livre; *iii)* o tempo gasto com as atividades que as crianças mais gostam de realizar não corresponde às suas expectativas, pois aludem que gostariam de ter mais tempo para se dedicarem às mesmas; *iv)* a maioria das crianças gostava de alterar a forma como o seu dia está organizado, nomeadamente no que diz respeito à organização do tempo escolar e às atividades de lazer/tempo livre; *v)* a maioria das crianças refere que gostaria de estar com os pais nos seus tempos livres; e *vi)* a maioria das crianças assume que os TPC não ocupam muito tempo do seu dia.

## Referências

- Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In J. Á. Lima, & J. Pacheco (Eds.), *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Instituto Nacional de Estatística (2001). *Inquérito à ocupação do tempo 1999- principais resultados*. Lisboa: I.N.E., I.P.
- Kerlinger, F. N. (1988). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU.
- Moreira, S. (2010). *O tempo das crianças...silêncios vividos e ruídos sentidos*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Nídio, A. (2012). O tempo das crianças e as crianças deste tempo. In E. Araújo, & E. Duque (Eds.), *Os tempos sociais e o mundo contemporâneo. Um debate para as ciências sociais e humanas* (pp. 204-224). Braga: Universidade do Minho.